Quinta-feira, 21 de outubro de 1886

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

2.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 38

CORREIO ALQUERUBIM 22 OUT. 86

Aveiro

A «CASA PORTUGUEZA» EM PARIS

Nicolau de Brito, homem que tem gasto largos dias da vida no estrangeiro, lembrou-se de, n'um intuito commercial que lhe póde dar ganho, prestar tambem um relevante serviço a esta nação.

Vai fundar em Paris, no centro do mundo, uma exposição permanente de productos sinceramente portuguezes. Ali se prestará attenção ao nosso paiz, e é possivel, que por intermedio de commissarios illustrados ganhe corrente a exportação de alguns artigos, que por ora são nossos.

Nicolau de Brito com o seu grande conhecimento dos recursos de Portugal, e avaliando as exigencias d'um paiz collocado na testa da columna do progresso, é homem talhado para aquella grande empreza.

Os fabricantes e industriaes portuguezes nunca encontráram ensejo como este de ouvirem elogiar a sua aptidão. Os louvores disparam-se escassos sobre este retalho da Europa, separada da Europa pela Hespanha. A nossa arte definha pela exportação de braços avidos de salario, que demandam o Brazil, estiola pela carencia de escolas proprias que encaminhem a tendencia individual, e entedia-se porque os mercados nacionaes abrem-se á invasão dos productos estrangeiros cerrando-se obstinadamente aos que nascem portuguezes, e atrophiam-se porque os tractados commerciaes são precipitadissimos, com grandes temores e grandes concessões diplomaticas, e porque na revisão das pautas se desprezam e contrariam inqueritos onde se narram as angustias do trabalho nacional.

N'estas condições registre-se, com o enthusiasmo a que tem direito, a cruzada emprehendida por Joaquim de Vasconsellos na creação do *Museu Industrial Portuense*, e votem-se agradecimentos ao ministro Antonio Augusto Aguiar, que soube estabelecer escolas de desenho profissional, dando fórma, dando relevo, dando linha aos toscos e asselvajados escorços que eram a quasi norma dos que se dedicavam entre nós ás artes d'ornamentação e luxo.

Oliveira Martins, grande espirito que nos faz honra, talha, em livros seus e quasi todos os dias na *Provincia*, jornal primoroso, a senda a ambicionar-se; os ensaios constitucionaes levam derrota n'aquellas phrases d'aprumo, e as theorias physiocratas, que fizeram as delicias dos economistas nos primeiros quarteis d'este seculo, vão em derrocada. Substituir ás experiencias funestas uma sobria applicação de bom senso, não fazer caminhos a esmo, não talhar obras colossaes sem recompensa possivel, dar porem á industria o seu logar, rehabilitar a arte na cidade, e a agricultura no campo, eis o fanal que se hasteia entre as nevoas da nossa rotina, e a impertinencia dos proselytos da antiga doutrina.

Os industriaes portuguezes devem, quanto caiba nas suas forças, proteger o tentamen de Nicolau de Brito; estabilidade sensata dos preços é a primeira condição do bom exito, e alem d'isso convem que conservem com zelo, até segundo aviso, os typos procurados, evitando a degeneração phantasiosa, e portanto a falsificação, que pode cobrir-nos de injurias terriveis, e sepultar-nos em lôdo.

MELLO FREITAS.

ESCOLA DE PORTUGUEZ VELHO

ORIGEM DE VARIAS LOCUÇÕES

Copia do *Elvense*:

—

DE LONGAS VIAS, LONGAS MENTIRAS. QUEM CONTA UM CONTO ACCRESCENTA UM PONTO.

Os dictados vulgares: *De largas* vias *longas mentiras* e *Quem cônta um conto accrescenta um ponto,* resumem em uma perfeita synthese os processos da psychologia popular. Os Contos são essas narrativas, que vieram com a migração das raças européas, e que apparecem com as mesmas peripecias entre as raças negra e amarella, entre os árias e os semitas, e em todas as nacionalidades da Europa; nas *longas vias* que percorreram desde as sociedades selvagens e fetichistas até ás mais elevadas civilisações, revestiram-se de uma imaginosa efflorescencia, uma vez conservando os velhos costumes sem a comprehensão do tempo presente, outras vezes servindo de norma para transmittir a memoria de novas situações. Quer o Conto se tome como uma realidade acontecida, quer a presente realidade se identifique em typo novelesco conhecido, essa elaboração popular constitue a creação poetica da *Lenda*, d'onde resultou a fixação da Historia, como se vê na relação dos Logographos para com Herodoto.

AS PULGAS SÃO DOS CÃES E OS PIOLHOS DOS FIDALGOS

Tem a sua origem este dictado na seguinte facecia popular:

«Chegou-se um pobre ao pé de um individuo, que parecia açeiado, e reparando-lhe para o pescoço, disse:

—Dê-me licença de lhe tirar uma pulga.

O outro consentiu, e assim que que viu a pulga, metteu a mão na algibeira e deu um pinto ao pobre, em recompensa.

Um outro pobre, que observou o acontecido, entendeu para si que, se elle dava um pinto a quem lhe tirava uma pulga, o que não daria a quem lhe achasse um piolho.

Approximou-se tambem do individuo, e disse:

—Dê-me licença, o senhor, de lhe tirar um piolho do casaco.

De facto tirou-lhe um piolho, mas o homem não lhe deu nada e repelliu-o.

—Então o senhor dá um pinto a quem lhe tira uma pulga, e escorraça quem lhe cata um piolho.

—E' verdade; você fique sabendo *que as pulgas são dos cães*, e *os piolhos dos fidalgos*.

E foi-se andando como quem estava certo da sua nobreza.

PARA AS KALENDAS GREGAS

Os antigos romanos dividiam os mezes em *Kalendas* ou *Calendas*, *Nonas* e *Idos*. *Kalendas* era o primeiro dia de todos os mezes. Deriva-se este nome do verbo grego *kalo*, ou *calo*, que significa *chamar*; porque os sacerdotes gentios n'este dia chamavam os povos circumvisinhos de Roma para sacrificaram aos seus falsos deoses. Os gregos não usavam d'esta divisão; e d'aqui a phrase *Para as kalendas gregas*, isto é: nunca, em tempo algum.

QUEBRAREI A MIM UM OLHO POR QUEBRAR A TI OUTRO

No conto 9 da primeira parte da collecção de Gonçalo Fernandes Trancoso um rei quer fazer as pazes entre dois vizinhos, inimigos accerrimos; para isso diz que um peça tudo quanto quizer e que o que não pedir receberá exactamente o dobro que o primeiro quizer; mas elles não gostaram da proposta, porque um ficaria sempre, por mais que pedisse, só com metade do que havia de receber o outro. Lançaram sortes sobre qual havia de pedir primeiro e aquelle em que caiu a sorte pediu ao rei que lhe desse na sua mão um dos proprios olhos, um dos olhos de elle que pedia, para que d'este modo ao outro fossem arrancados ambos os olhos.

---

9 FOLHETIM

OS NAMORADOS DE CATHARINA

POR

Erckmann-Chatrian

TRADUCÇÃO

DE

Manuel Fernandes Thomaz

(Continuação)

Catharina a estas palavras, não pôde deixar de córar, e durante mais d'um minuto não disse nada. A velha Salomé, na sombra, fixava-a, e como o silencio continuava, Kasper replicou:

—Sim, Michel Matter contou-nos isto ha pouco na estrada, e logo depois, a mãe Frentzel e suas duas filhas, que respigavam a traz de nós; parece que estão fartos d'elle.

—Porque? disse Catharina; que fez elle?

Orchel, Kasper, Bremer e outros, olharam-se por baixo sem responder; depois Bremer exclamou:

—Mentiras, miserias! E' preciso não acreditar o que dizem os intriguistas.

Catharina sentiu-se perturbada, porque via bem que lhe occultavam alguma cousa. Indo enxugar as mãos á toalha, detraz da porta, perguntou com ar de indifferença:

—E o que é que dizem os intriguistas?

Então o tio Bremer tomou a seu cuidado contar tudo.

—Despedem-n'o, disse elle, porque em logar de se occupar da sua escola, Rebstock exproboulhe de olhar todo o santo dia do lado d'esta casa, e que mesmo se levantava de madrugada para se pôr de ventas no ar diante das suas janellas; mas bem sabemos que isto é falso.

—Sim, é falso, disse Kasper, e sobretudo o que contava Matter.

Catharina ouvindo isto, córou cada vez mais.

—E o que contava então esse Michel Matter? disse ella.

—Contava que a senhora olha tambem por cima da sebe do jardim, fingindo cortar couves, e que era tempo de o fazer desandar.

—Ah! é porque elle olha para aqui que despedem esse pobre homem, disse Catharina com ar admirado. Devem-me tambem despedir a mim?

—Ora a senhora, é dona da sua hospedaria.

—E' bem infeliz, disse ella, é bem infeliz!

Então todos se calaram, e Bremer, no fim d'alguns minutos, exclamou:

—Que sucia de mariolas se encontram n'este mundo! Vamos, boas noites, rapazes; boa noite, menina Catharina.

—Espera um pouco, disseram os cegadores, nós retiramos comtigo.

Todos despejaram os copos e sahiram.

Logo Catharina subiu para o quarto, e a velha Salomé accendeu lume no lar.

Catharina desceu ás 8 horas para ceiar, tornando a subir pouco depois.

Kasper e Orchel foram dormir, e seguiu-se-lhe Salomé, ás 10 horas da noite.

E' assim que as coisas se pas-

A ideia d'este conto acha-se já tractada no fabulista Aviano (fim do sec. IV ou começo do V; Teuffel, *Rom. Literaturgeschichte* § 450) Fab 42 e repetidas vezes depois, até em hebreu.

O adagio portuguez *quebrarei a mim um olho por quebrar-te a ti outro*, parece ser um echo d'este acto.

A FÉ É QUE NOS SALVA E NÃO O PÁO DA BARCA

Este anexim é o resto de um conto hoje totalmente esquecido em Portugal. Um conto popular veneziano narra como um individuo atacado de febre recebeu uma receita, que só ficaria curado se tomasse como remedio um pouco de páu da Cruz de Christo. O doente deu muito dinheiro ao da receita para lhe ir procurar a Cruz, mas o astuto mesinheiro foi gastar o dinheiro onde quiz e trouxe um cavaco de uma barca velha, que fez ferver em uma panella, dando depois ao doente a beber um xarope. O doente ficou livre das febres, e d'alli veio o proverbio veneziano:

Siropo da Carcazza
La fevre descazza.

VOU PARA OS PENATES

Vou para casa, recolho-me a casa.

Eram os *Penates* deuses dos romanos, e já antes d'elles dos etruscos. *Penates* do lat. *penitus*, por serem guardados no mais intimo recinto da casa, ou, como diz Cicero, de *penus*, que eram as coisas necessarias em uma casa de familia, como viveres, etc. e assim como de *optimus*, *maximus*, *optimatas*, *magnates*, assim tambem de *penus*, *Penates*, para mais se exaltar a sua maxima importancia.

Estes deuses eram os patronos, ou padroeiros dos imperios, das cidades, e de povos inteiros: e tambem quando escolhidos por particulares eram *deuses domesticos*, como os proprios *Lares*.

A FÉ DO CARVOEIRO

Este proverbio pertence ao seculo XV; nasceu de uma anedocta popular. Conta Estanisláo Asio que o grande polemista theologo Alonso Tostado perguntára por desenfado a um carvoeiro:—Em que crês? Respondeu-lhe o pobre homem: «No Crédo»—E em que crês mais? «No que crê a santa madre Egreja»—E em que crê a Egreja? »Crê no que eu creio.» O carvoeiro nunca foi tirado d'este circulo vicioso. Por isso no fim da sua vida, quando perguntavam a Tostado em que cria, respondia sempre *Como o carvoeiro, como o carvoeiro*. E assim ficara a phrase em proverbio entre os theologos desde o seculo XV.

IMPRESSÕES D'UMA VIOLETA

(*Collaboração especial d'A EPOCA*)

Lembro-me ainda hoje d'aquelle tempo: sentia-me com vida, ardia n'um mar de pequeninos desejos, espicaçava-me o ardor de saber muitas cousas, muitas, que deviam ser bellas, e produzir-me um prazer indefinivel... mas não via ainda nada, absolutamente nada, não obstante a *vida* que me estuava n'um globulosinho esverdeado onde um liquido amarello fluctuava e a pouco e pouco se esvahia... Depois experimentei uns abalos terriveis; um corpo estranho, de que não sabia a forma, nem o valor, humido, cadenciado, agitava-me toda em convulsões, havia ruidos espantosos que me assustavam e outras cousas mais que, sem eu saber porque, me infundiam um medo inexplicavel. E apoz d'estas contrariedades, depois d'estes sustos repetidos, é que pude observar o que tinha em volta; como que se rasgou o véu que me escurentava, manifestou-se-me o conhecimento do que era, vi o que tinha ao pé, em redor, ao longe e ao largo... Fora uma noite de tempestade, que agitava as arvores convulsamente; chovera, e a agua enchia os canteiros do jardim, em cuja orla eu me encontrava. Era um espectaculo desolador o que se me offerecia: no chão encharcado boiavam as petalas de rosas que deviam ter sido bonitas: estavam alli, aos meus pés, amarrotadas, cheias de nodoas de terra, inspirando commiseração e piedade. Mesmo defronte, no centro, uma acacia formosissima, com a sua copa frondente de verdura, estava despojada dos seus lindos cachos brancos, que jaziam por terra desfolhados. O pobre jasmim de caramanchão fôra tambem muito damnificado: como tinha as flôres pequeninas, inspirava-me uma dôr profunda a sua desgraça: fora derribado pelo vento, estava para alli n'um montão como se fosse uma cousa sem valor. Oh! que tristeza me causava. E a pobre da giesteira? parecia uma viuva: eu calculava a dôr que ella teria vendo-se despojada de toda a sua riqueza, d'aquellas flôres tão vivas e tão alegres—que a envaideciam tanto. Emfim, todos os canteiros tinham estragos enormes, produzidos pela chuva e pelo vento, e emquanto os contemplava pareceu-me ouvir uns gritos afflictivos que cortavam o coração... vinham de além, onde um homem já velho, de grandes suissas e chapeu largo, indireitava uma roseira que estava muito ferida. A dôr alheia concentrou-me: o que teria eu por casa?... Das minhas irmãs algumas tambem não haviam passado incolumes: pendiam para o chão, n'uma posição incommodada que eu via prolongar-se, sem a poder evitar. Eu, felizmente, olhava-me do alto da minha pequenina hastesinha, e não tinha de que me queixar; não tinha nem mesmo uma beliscadura. Se eu já então soubesse que havia castas, chamara-me privilegiada...

A' tempestade, á chuva, e ás ventanias, succedera uma aurora brilhante: que lindo clarão se alevantava lá ao longe, como uma grande rosa toda avermelhada, e vinha correndo por aquelle arco azul lá em cima, muito alto! Eu estava surprehendida. Depois, pelo dia, o jardim foi tomando um outro aspecto, alegre, festivo, brilhante: iam desapparecendo os estragos do vendaval, o jardineiro desfazia-se em disvelos para com os habitantes d'aquelle recinto encantado que parecia absorver-lhe todos os seus pensamentos. Senti-me feliz...

—E' bom estar aqui, disse n'um pequenino rapto de enthusiasmo, plagiando a phrase conhecida de um heroe dos tempos apostolicos.

E ergui-me um pouco mais sobre a haste, requebrando-me toda vaidosa, e olhando com disfarce para as minhas irmãs... Fazia então já um calor... que doçura! que amenidade! Pelas arvores brincavam os passarinhos, perseguindo-se mutuamente, mas com bom fim... No espaço percebiam se volalisações aromaticas d'um nectar inebriante. Que bom! E as borboletas,—soube depois que se amavam as mariposas!—andavam por alli em correrias, em voltas successivas, pousando de flôr em flôr...

—Quem fôra borboleta, murmurava eu... E n'isto experimentei uma dôr viva, senti-me arrebatada... estava com outras muitas de minhas irmãs na mão delicada, finissima, d'uma bella senhora tão gentil, que quasi me fez esquecer a dôr de me ver arrancada á minha contemplação. Fez um raminho muito bonito, juntando-nos com muito geito, como se receasse molestar-nos, envolveu-nos os pésinhos n'umas folhas macias, cingiu-nos com um fio de seda, e foi-se, n'um passo ligeiro, para um palacio acastellado, passando por corredores aceados, por salas onde havia crystaes, quadros e figuras distinctas, e entrando n'um compartimento mais pequenino, que me fez lembrar o jardim onde primeiro estive, pousou-me n'uma taçasinha de jaspe onde de relance vi uns objectos preciosos de que não pude tomar conhecimento... porque logo depois fez-se annunciar o sr. Barão de... e a gentil senhora tomou-nos nas pontinhas dos dedos, e correndo para a sala cumprimentou familiarmente um cavalheiro esbelto, de porte fino e delicado, e trocando com elle umas palavras que não percebi, metteu-nos na lapella do casaco d'aquelle sr...

Depois conversaram animadamente, diziam palavras tão bonitas, que pareciam dois noivos. E eram. A' despedida sei que se beijaram, e quizeram beijar-nos tambem simultaneamente, não o conseguiram revertendo por isso a um beijo commum entre os dois...

Saindo de alli o sr. Barão ia radiante de felicidade. No trem ouvia-lhe murmurar palavras amaveis, corria com uma brevidade infinita, e de quando em quando avançava a mão... como a procurar um objecto que lhe faltava. Tão distrahido que em todo o trajecto não teve para nós um momento de attenção. Quasi lhe quiz mal por isso. Não era por mim, mas por aquella boa senhora a quem me afeiçoei deveras e de quem me recordo ha oito dias com verdadeira saudade, porque aquelle sr. chegando a casa, pouson-nos sobre um vasinho dourado sem um galanteio, sem uma phrase amavel de despedida, e aqui me sinto morrer, morrer de inanição, sem um olhar amigo que me acalente, sem um beijo que me restitua a seiva esvahida, sem uns dedos delicados que me aconcheguem ao seio, nervosa, contrariada e mal disposta para com os homens, que são pouco constantes, e não apreciam na devida conta as dadivas das pessoas distinctas. Eis a primeira parte das minhas impressões. O resto da historia prometto contal-a a seu tempo e será sem duvida a melhor e a mais interessante. Por isso desde já a offereço ás meninas solteiras de boa educação como brinde de amisade da pobre violeta, d'ellas tão querida.

.....

El-miro.

QUADROS MILITARES

Nova arma

Para o fim d'este mez, a guarnição de Roma será armada com a nova arma de repetição Vitali, experimentada ha pouco em Berlim com um successo maravilhoso.

—

O *Times* publicou, a 13, um interessantissimo telegramma do seu correspondente em Berlim, em que este annuncia que o ministro da guerra allemão resolveu armar todo o exercito com espingardas de repetição, de um sistema especial, muito superior a todos os conhecidos até hoje.

—Será a Vitali?

Quatro corpos do exercito possuem já esta arma, que foi ensaiada com grande mysterio durante

---

sáram n'esse dia memoravel e cada qual póde imaginar a indignação de Catharina; mas a sua dôr era bem pouca cousa ao pé do desespero de Walter; ella era rica; podia pôr Rebstock, Matter, Shoeffer, todo o conselho municipal na rua; mas elle perdia, d'uma só vez, a sua unica felicidade, o seu socego e o seu pão quotidiano.

Desde as 11 horas da manhã que o pobre rapaz tinha sabido tudo. Quando via sahir os rapazes da escola, segundo o costume, as mulheres gritavam-lhe passando:

—Boa viagem, senhor Walter, boa viagem!

Depois começavam-se a rir. Muitas tinham-n'o saudado com ar zombeteiro e porisso concebera uma vaga inquietação. E como Wendling, o secretario da camara, depois de ter escripto o pedido do conselho municipal ao sr. Subperfeito, voltava para casa com os papeis debaixo do braço e com a cabeça mettida nos hombros, Walter havia-o demorado alguns instantes para saber o que succedera. Então o pequeno corcunda, fixando-o, não sem alguma piedade, exclamou com voz esganiçada:

—Senhor Walter, escute, é rapaz!... muito rapaz! Não lhe digo mais.

—Mas que fiz eu então? senhor Wendling?

—O que fez!... Não o sabe você muito melhor do que eu?

—Em nome do céo, que falta commetti?

—Não, não, senhor Walter, por mais que diga, não deve admirar; a falta é sua, não conhece os homens; estou certo que um dia ou outro o senhor Maire pediria a sua transferencia.

—A minha transferencia?

—Sim, é negocio terminado, o accordão foi proferido; acabo de fazer o pedido do conselho ao sr. Subperfeito. Meu Deus; isto causa-me pena, porque é um rapaz honesto; mas repito, a falta é sua, isto devia acontecer mais cedo ou mais tarde... Ah! o amor... o amor!

E o digno corcunda, agitando a sua grande cabeça amarellada, com ar de commiseração profunda, continuou o seu caminho balbuciando palavras confusas.

Walter, pallido como a morte, viu-o afastar, depois entrou na sala, os joelhos tremiam-lhe, teve apenas força de deixar cahir o ferrolho e de subir para o seu mesquinho aposento, segurando-se á parede.

—Que fiz eu então? dizia elle. Estas desgraçadas crianças não estudam, é verdade, mas terei eu a culpa! Se o conselho me despede, estou perdido; um professor exonerado a pedido de conselho municipal não póde esperar nenhum outro emprego.

Estas ideias commoviam sobremodo Walter; via-se transferido; voltando a Huschland, para casa de seu velho pae doente, que se costumara a soccorrer, e a quem agora seria forçado a fazer partilhar da sua miseria; porque Walter não era capaz de manejar o machado, nem serrar os troncos rebeldes; era muito fraco para tão rude trabalho.

(Continúa).

os ultimos dois mezes, e cujas experiencias deram um resultado surprehendente.

MOSCARDOS

GALHOFA ORIGINAL

—**—

N'uma aula de hygiene:

Discipulo:—Não approvo os banhos.

Mestre (*com espanto*) — Porque?

Discipulo—Porque Alexandre Magno esteve á morte por se banhar no Cydno, e Marat, como V. Ex.ª sabe, morreu tomando banho.

N'um conselho d'estado. Sinceridade diplomatica d'um monarcha:

—Que sucia de mariolas e de patifes que ha n'este mundo! Que isto, bem entendido, não se refere a *nenhum* dos presentes.

—As princezas são infelizes, porque as casam á força, pelas rasões d'estado, com sugeitos que ellas não escolhem. Ellas deviam preferir os jovens *que mais amassem.*

—Que mais amassem? Então era casal-as com *padeiros!!*

*
* *

—O que é o poder da philosophia!

No talentoso livro Geração Nova assignado por *Bruno* (J. Pereira de Sampaio) dá-se esta explicação abalisada:

Como o viu o dr. Theophilo Braga, se bem que a uma ideia justa désse excessiva latitude, a «cábula» é a reacção pela inercia contra a pedanteria d'um ensino obsoleto e contra o infallibilismo do mestre.

Isto transcrevo eu para justificar as faltas de todos os alumnos da Universidade, e espero dever essa fineza aos lentes, apesar da tosa que lhes acerta de raspão.

Um sargento de cavallaria perde-se em noite escura, com a força do seu commando, logo ao sahir do quartel, transtornando completamente o itenerario.

Reprehendido pelo coronel, disse com sobrados motivos d'escusa:

—Se Pedro Alvares Cabral não se tivesse perdido não haveria descoberto o Brazil!

Um sujeito adverte o sacristão de que o sr. Abbade já está *revestido.*

—Tambem eu estou revestido de paciencia para o aturar a elle, mais ao diabo que o carregue!

Ao canto da sala, em quanto vôam os walsistas.

Uma viscondessa sorrindo:

—Repara como a Esmeralda vai nos braços do conde de Armontal! Sabes do escandalo?

Uma velha marqueza, muito matraqueada n'estes incidentes:

—Sei, mas não o julgo assim. O marido está *aposentado* para todos os effeitos, ia mesmo dizer que está *jubilado*, a avaliar pela alegria que lhe noto.

Calino examinando a conta do hotel e esbarrando com o alto da pagina, ao virar a nota das despezas:

Transporte..... 9750 rs.

Que dialho de transporte é este, se não tive carretos, e se andei sempre *á pata?*

—Então gostaste da mulher do visconde?

—Não a achei feia.

—Qual historia!! é feissima.

—Eu te digo, é que só a encontrei uma vez, n'um dia de eclypse total do sol.

Um jornal da opposição:

«O presidente do Conselho de «Ministros para galardoar os ser«viços eleitoraes do sr. Victorino «Francisco, [illegible] *finia*... «quer dizer Fez-se «o diabo» ten«deiro.

«Depois, o que significa um «*habito de Christo?* se não é uma «toalha é uma tanga.

A Hespanha fez a sua reforma orthographica

Admira que ali o alcançassem quando ainda não vingáram corrigir a orthoépia. Como assim?!

Porque é a terra classica dos muitos *pronunciamientos.*

Mello Freitas.

Bibliotheca

Agradecemos as seguintes publicações.

PONTOS NOS ii—N.º de quinta-feira passada. 1.ª pagina e a do meio explendida.

CURSO GRADUADO DE THEMAS FRANCEZES por Jacob Bensabat. Vide annuncio—Livraria Lopes & C.ª—Porto.

MANUAL PRATICO DE VITICULTURA *por Gustavo Foëx.* Vide annuncio. Editor E. da Costa Santos—Porto.

FABULA DE NARCISO poemeto de Luiz de Camões, versão por Manuel de Moura.

AGRICULTURA CONTEMPORANEA.—Recebemos o n.º 12 d'esta revista agricola e agronomica.

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO—*Francez-portuguez* pelo professor Domingos de Azevedo—Editor *Antonio Maria Pereira.*

Fasciculos n.º 37 e 38.

Dizemos d'este diccionario o que toda a gente affirma:—*que é excellente.* Está quasi a concluir-se, e fica muito barato.

BIBLIOTHECA DOS POBRES.—Director Luiz A. Gonçalves de Freitas—N.º 5—Leitura amena e instructiva.

A ESTAÇAO—*Jornal Illustrado de modas para familias.*

Publicou-se o n.º de 16 de outubro d'este importante jornal, cujo summario é o seguinte:

Toilette com manto comprido, para passeio. Costume com corpo jaqueta, para passeio. Costume de passeio, para menina. Costume com tunica sobretudo, para menina. Jaqueta de crochet. Costume com arregaço comprido. Capota para menina. Costume com corpo guarnecido. Toilette com mantelete. Costume com arregaço comprido. Costume com corpo de aba curta. Capota com cercadura de feltro. Toilette com paletó comprido. Toilete com faixa. Toilette com fichú. Cinto faixa, para creança. Vestido de xadrezes para menina, Tapetes, Cercaduras, Rendas, Bordados, Bijouterias. ect., etc.

Dous figurinos coloridos representando:

Costume com tunica sobretudo, para passeio. Costume com paletó, para passeio. Toilette de velludo adamascado, para sarau.

Livraria Chardron—Lugan & Genelioux, successores—Porto.

Mello Freitas.

Resenha telegraphica

* A 13.—Saude do imperador Guilherme, inspira cuidados.

* A 14.—«Daily News» declara que nenhuma ameaça decidirá a Inglaterra a evacuar o Egypto. «O Standard» que o governo bulgaro respondera á Russia que sómente na assembleia nacional e em ninguem mais reconhece o direito de condemnar os seus actos. Dizem que czar não compillirá a Bulgaria á força. Goblet ministro instrucção, França, pede á camara discuta o seu projecto ensino primario; arcebispo Freppel pede que se discuta orçamento previo; almirante Aube, ministro marinha, apresenta projecto reorganisação armada.

* A 15.—Circular russa não reconhece validade eleições Bulgaria. Boato de demissão de Sadi-Carnot, ministro fazenda, França.

* A 17.—Assegura-se que Russia procederá contra Bulgaria se a grande assembleia fizer qualquer demonstração a favor principe Alexandre Batenberg. Imperador Guilherme muito doente em Baden. Boato de que China está resolvida a supprimir protectorado francez sobre catholicos.

* A 18.—Jantar em Paris em honra de Castellar—«Equivoco na votação da camara franceza». Séde do governo bulgaro transferida para Tirnova em quanto durar a «grande assembleia».

Arauto das salas

Fizeram annos

A 17, o se. Ayres Pinheiro Mascarenhas Valdez.

A 19, o sr. Barão de S. João d'Arcias

Fazem annos

A 22, as ex.mas sr.as D. Elosinda Hortensia de Magalhães Mesquita, D. Laura Rebello Cancella, D. Graziella de Vilhena, e D. Eugenia da Conceição Alegria.

A 24, o sr. dr. Antonio da Maia Mendonça.

A 25, a ex.ma sr.ª D. Conceição Pereira Serrão.

A 26, a ex.ma. sr.ª D. Maria Corina d'Antas da Costa Basto, dr. José Maria Barbosa de Magalhães e o sr. Evaristo Ferreira d'Araujo Soares.

A 27, a ex.ma sr.ª D. Maria das Dores Pereira Serrão.

Chronica local

SUBSCRIPÇÃO

Um infeliz sem meios de subsistencia e chefe de familia, corre risco de ir á cadeia pagar a multa de 50 mil reis d'um processo; para evitar esta desgraça appellamos para a caridade publica e abrimos subscripção:

Dr. Jorge Couceiro da Costa.....	2250
José E. d'Almeida Vilhena.....	1500
Mello Freitas.....	2250

Estadas, visitas, partidas e regressos

Regressou a Ilhavo o sr. dr. Francisco Marques de Moura e sua familia.

—Está em Aveiro o sr. dr. Luiz Pereira do Valle Junior.

—Partiu para a Costa Nova o sr. Vicente Coelho de Magalhães.

—Para Espinho partiram os srs. Vicente José d'Almeida, e José Fortunato Coelho de Magalhães.

—Esteve entre nós a exm.ª sr.ª D. Julia da Fonseca Mariz de Bettencourt, esposa do nosso amigo o snr. Camillo Bettencourt.

—Partiu, a 19, para o Porto a ex.ma sr.ª D. Rita de Miranda, e seu filho Luiz de Magalhães.

—Esteve aqui de passagem o nosso patricio o sr. dr. João Maria da Rocha Calixto, Juiz de Penacova.

—O sr. Luiz de Mello Guimarães, recebedor da comarca de Angra, e proprietario d'este jornal, partiu para Lisboa no domingo, e hontem para Angra.

Amôres eleitoraes

Nas Azenhas, freguezia de S. João de Loure, do concelho de Albergaria, uma rapariga que está para casar impôz ao noivo a condição de obrigar o pae a votar nos progressistas, ou abster-se pelo menos de votar, sob pena d'elle ficar a *chuchar no dedo.*

A phrase é expressiva e pertence ao nosso collega *Districto de Aveiro.*

Obito

Morreu, no domingo, o sr. Alexandre da Silva Mattos, empregado na direcção das obras publicas.

Despacho acertado

O nosso bom amigo o sr. Domingos Pereira de Sousa Lobo, foi promovido a escrivão de fazenda de 2.ª classe, inde de Paiva para Figueirós de Vinhos.

Terrivel desgraça

Hontem pela manhã, e em Arnellas, quasi em frente da quinta do Leite Ribeiro, um lavrador d'estes sitios acompanhava um carro carregado de adubo, e á testa dos bois ia um seu filho de oito annos d'edade. Ao trepar a entrada d'uma propriedade aguilhoou a junta, mas qual não foi a sua dôr quando viu que seu filho havia cahido e que o carro lh'o tinha esmagado! Lagrimas e lagrimas é a nossa condição d'existencia!

Doentes

Está doente a exm.ª sr.ª D. Andrêa Fernandes Pereira.

—Está incommodado o sr. João Domingues Lourenço da Silva, de Canellas.

Exoneração

Pediu-a o sr. Albano de Mello, do cargo de governador civil de Castello Branco.

Gatunos sacrilegos

Os larapios invadiram a capella de Nossa Senhora de La Salette, concelho de Oliveira d'Azemeis, e tiraram d'ali varios objectos. A colera divina os espera. E d'ahi talvez seja a clemencia.

Subsidios

1.977$000 para a estrada de S. Thiago, concelho d'Oliveira d'Azemeis.

800$000 reis para a egreja de Nogueira da Regedoura.

AGRADECIMENTO

José Antunes Machado, mestre da charanga de cavallaria 10, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos os amigos que se interessaram por elle, e aos que se dignaram ir esperal-o á estação do caminho de ferro na noite de 16 do corrente; a todos protesta a sua inolvidavel gratidão.

Aveiro 21—10—86.

José Antunes Machado.

EMULSÃO DE SCOTT

Lisboa, 8 de Abril de 1886.

Ilmos Srs. Scott e Bowne.

Tenho aconselhado aos individuos atacados de diathese escrophulosa o uso da Emulsão de Scott e tem alcançado melhoramento consideravelmente.

Henrique Joaquim Pereira.
Cirurgião-Medico pela Escola de Lisboa.

Correio de noticias

Assim seja
Solda electrica

Um industrial russo inventou o modo de soldar toda a classe de objectos por meio de um maçarico electrico.

Nas experiencias ultimamente praticadas em uma fabrica belga, soldaram-se varios materiaes, graças ao tal maçarico em fórma de lapis, de cuja ponta sae instantaneamente uma chamma de grande força.

O operador passa o lapis pelas bordas dos objectos, que procura unir, sem que o calor se communique ao resto do metal.

A soldadura é perfeita e permanente.

O maçarico, póde utilisar-se debaixo da agua, e póde servir para a reparação dos navios, assim como para a industria.

Quem paga as favas

Uma lei recentemente promulgada em Copenhague, determina que os sujeitos, encontrados bebados a cahir, serão d'ora avante conduzidos a sua casa de carruagem, á custa do taberneiro em casa de quem tenham *escorripichado* o ultimo decilitro.

A *decilitratura* arrisca-se assim a soffrer um golpe d'estado.

Melão & Companhia
Melão-cobra

Diz a *Civilisação*, folha da Guarda.

«Na povoação do Cume, deste concelho, foram creados dois melões, que a nosso vêr são originaes.

Um mede de comprimento 1m, 42 e outro 1m,35!!

A grossura de cada um approxima-se á de um pepino regular e a sua configuração é a de uma cobra enroscada, o que deu origem a chamarem-lhe *melão-cobra.*

O *Correio da Noite* a proposito d'este melão chama-lhe *melão-palão.*

GARGALHADAS

—Como tens a cara inchada!

—Estou com uma dor de dentes horrivel.

—Já foste ao dentista?

—Já.

—E elle tirou-te...?

—Tirou-me... dez tostões!

*

—Qual é o panno que mais aquece durante o inverno?

—O da chaminé.

*

—Estamos separados, soube que me enganava.

—Com quem?

—Com o meu medico. Ao principio soffri extraordinariamente. O amor que sentia por minha mulher era uma verdadeira loucura. Mas felizmente já estou radicalmente curado.

—E ainda continuarás a dizer que não acreditas na medicina?!

*

Um sujeito, que andava em apuros de dinheiro, foi a um ourives com um colar de brilhantes da mulher e disse-lhe:

—Desmonte-me este colar, venda-me os brilhantes e substitua-os por uns falsos, para que minha mulher não o perceba.

—Meu caro senhor, é impossivel.

—Impossivel, como?

—Impossivel, porque sua esposa já mandou fazer essa operação ha dois mezes.

*

Em casa de photographo:

—Quer busto ou corpo inteiro?

—Cá para mim a questão é só de preço.

—Não tenha susto, que é tudo o mesmo dinheiro!

—Pois então tire-me um busto, mas um busto de corpo inteiro.

*

—Porque não escreves ao teu seductor, pedindo-lhe que faça alguma coisa por ti?

—Não me atrevo...

—Porque?

—Mal o conheço.

*

Passa-se o caso em uma das ruas de Londres, em um dia de nevoeiro muito cerrado.

Um transeunte sente que mão estranha se lhe intruduz furtivamente na algibeira. Agarra o larapio pelo pulso, e pergunta-lhe:

—Que quer o senhor da minha algibeira?

O larapio responde com attenciosa deferencia:

—Mil perdões, senhor, julguei que era a minha... O nevoeiro é tão denso!

*

Um inspector allemão d'instrucção primaria examinando um alumno d'uma escola da Alsacia fez-lhe as seguintes perguntas:

—Qual é o nome do Salvador?

—Jesus Christo.

—Que morte teve?

—Mataram-o.

—Quem o matou?

—Os prussianos.

*

A mamã antes sair:

—O que queres tu que eu te traga, um boneco, ou doce.

—Olha, traz-me um boneco muito grande de doce.

*

Entre bohemios:

—Com que então bateste-te?

—E' verdade; e com sorte: a bala do meu adversario encontrou uma moeda de ouro que eu levava na algibeira e desviou-se. Um verdadeiro milagre, não achas?

—Eu acho que se o caso se désse commigo estava a estas horas no outro mundo.

*

—Sabe quem está muito doente é o pobre Sesinando.

—Como assim? aquelle que casou ha tres mezes? Lá fica viuva a pobre rapariga!

—Mas ainda lhe não disse tudo. A mulher tambem está gravemente enferma! Parece um hospital aquella casa...

Ora! ora! que infelicidade! querem vêr, que, no fim de dois mezes de cazados ficam ambos viuvos?!

*

Um cadete foi fazer uma visita a uma senhora que habitava nas proximidades do Jardim Zoologico.

—A que devo a agradavel surpreza de o ver? perguntou-lhe a dama.

—Vim vêr as féras, respondeu elle, e aproveitei esta occasião para visitar v. ex.ª

*

—Com que então deram-te duas bofetadas?

—Sim, querido, horriveis...

—E o lance teve consequencias?

—Tive a cara inchada durante quinze dias.

*

Representa-se o *Hamlet*.

N'um camarote:

—Meu genro!

—Mamã?

—Porque é que aquelle coveiro está cantando?

—Provavelmente porque acabou de enterrar a sogra.

*

—Meu pobre filho, perguntava a mãe, que farias tu se eu morresse?

—Comia o assucar todo.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

DESPEDIDA

Luiz de Mello Guimarães, tendo que retirar-se para Angra do Heroismo, despede-se, em rasão dos seus incommodos de saude, por este meio das pessoas das suas relações e amizade, e offerece o seu limitadissimo prestimo n'aquella ilha.

Aveiro 17 de outubro de 1886.

AOS VITICULTORES

MANUAL PRATICO

DE

VITICULTURA

PARA A RECONSTITUIÇÃO DOS VINHEDOS MERIDIONAES

Vides americanas, submersão e plantação nas areias

POR GUSTAVO FOËX

Director e professor da escola nacional d'agricultura de Montpellier

Com 32 gravuras intercaladas no texto. Versão da 3.ª edição, seguida de varias notas sobre estudos feitos em Portugal por Alves Torgo, agronomo e medico-veterinario, redactor do «Agricultor Portuguez».

1 volume de 300 paginas. A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor—Porto.

Preço 600 reis, pelo correio 630.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron Porto.

ACABA DE SAHIR DO PRÉLO

CURSO GRADUADO

DE

THEMAS FRANCEZES

SOBRE A MORPHOLOGIA E A SYNTAXE DESSA LINGUA

Coordenados sob um plano inteiramente novo para servirem de exercicios de applicação a qualquer boa grammatica franceza:

POR JACOB BENSABAT

Professor da cadeira da lingua ingleza no lyceu central do Porto

Obra enriquecida com muitas notas e observações grammaticaes elucidando o texto Peu de règles, beaucoup d'exercices.

1 vol. brochado	250
1 vol. cartonado	360

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª—editores—119, rua do Almada, 123—Porto.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

DE

1820

Illustrada com magnificos retratos

Patriotas mais illustres d'aquella epocha

E DOS HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SECULO XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na *Livraria Portuene de LOPES & C.ª*, —*Editores*. Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Almanach de Lembranças para 1887

PREÇOS

Cartonado	**320**
Brochado	**240**

Augusto de Lacerda—O PADRE—romance intimo.

Preço	**500**

EMULSÃO

DE

SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Agentes no Porto, *James Cassels & C.ª*,

Deposito em Aveiro—*Pharmacia e drogaria medecinal* de J. B. Ribeiro Junior—Rua Direita.

NOSSA SENHORA DE PARIS

POR

VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Depois dos **Miseraveis** é o romance **Nossa Senhora de Paris** a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o ex.mo sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 p. c. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

CAMONEANA

FABULA DE NARCISO

Poemeto de Camões—Versão de Manuel de Moura.

Preço 100 reis

A' venda em Aveiro, na livraria Mello Guimarães!

CODIGO ADMINISTRAITVO

APPROVADO POR

DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

Com as rectificações publicadas no «Diario do Governo» n.º 166 de 27 de julho

Preço. 150

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

RUA DIREITA—AVEIRO

Participa aos seus amigos e ao publico de Aveiro e arredores, que acaba de abrir um importante deposito de MACHINAS DE COSTURA as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A *MEMORIA* (especialidade que mais recommenda), é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela solidez e variedade de trabalhos que executa, supplanta toda e qualquer machica que se tem vendido em Aveiro.

A *MEMORIA*, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 onde foi a UNICA MACHINA DE COSTURA que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A MEMORIA vende-se a prestações de 500 réis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto aos compradores de prompto pagamento.

JUNCO, JUNÇA E MOLIÇO

Vende-se na Casa Branca. O junco é de dois annos.

ILHA DA TESTADA